

## Ensino religioso deve ser abrangente e sem conflitos, avalia professor da UFABC

---

Amanda Lemos

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a oferta da disciplina de religião é obrigatória nas escolas públicas que possuem ensino fundamental. No entanto, por ser optativo, são poucas as instituições que trabalham com abrangência o tema. O professor de filosofia da UFABC (Universidade Federal do ABC), Pedro Merluzzi, diz que é importante trabalhar a questão na escola, desde que se respeite os diferentes credos para formar estudantes com visão autônoma.

Com PhD em Filosofia pela inglesa Durham University, o professor diz que até os dias atuais, não há uma única metodologia para ensinar o tema, e dificilmente haverá consenso entre os pesquisadores da área para apresentar uma única maneira correta a se fazer isso. “A filosofia da religião não ensina, dogmaticamente, a aceitar certa tese ou argumento, mas oferece as ferramentas necessárias para que o estudante tenha a própria visão sobre o assunto, como nas outras áreas da filosofia”, explica.

Porém, há um ponto crucial em comum às metodologias discutidas em sala de aula: a discussão crítica das teses e argumentos. Por exemplo, um dos tópicos centrais apontados pelo professor é definir o termo “religião”. Será que há algo em comum a todas as religiões? Será que é possível oferecer uma única definição que abrange todas existentes? Além disso, dentro do contexto das religiões teístas (como o Cristianismo e o Judaísmo), como discutir os principais manuais e argumentos em prol da existência de Deus?

Merluzzi diz que não basta que o argumento seja apresentado acriticamente, como se não pudesse ser respondido. “Deve-se apresentá-lo concomitantemente às críticas que recebeu ao longo da história da filosofia, e os estudantes devem ser encorajados a expressar o que eles próprios pensam sobre o argumento”, explica ao citar que uma ferramenta que pode ajudar na questão é a própria lógica, ensinada nos primeiros anos do curso de filosofia e que ajudam os estudantes a criarem suas próprias crenças.

## **Agendas políticas**

Em outubro, perto do período eleitoral, um grupo religioso denominado Gideões distribuiu cópias do Novo Testamento em pelo menos uma escola municipal de Ribeirão Pires, a Professor Sebastião Vayego, no bairro Ouro Fino Paulista. A ação não foi vista com bons olhos por parte da população, que encarou a ação como manobra política para reverter em votos.

Sobre o caso, Merluzzi avalia que a grande questão não é o conteúdo ensinado em sala de aula, mas como é transmitido aos estudantes. “Há uma grande diferença entre apresentar os livros do “novo testamento” como verdades estabelecidas e inquestionáveis e apresentá-los como fonte de inspiração para discussões entre estudantes sobre as grandes questões da humanidade”, afirma. Porém, o professor lembra que o Brasil é um Estado laico, e que portanto não se deve impor o ensino de uma única religião entre os estudantes, sem que haja abrangência para as demais crenças.

Discutir criticamente e com probidade seja o que for em ambiente de sala de aula é uma ação vista com bons olhos por mestres da filosofia, mas há agendas políticas e tentativas de agradar determinado eleitorado que acabam por usar religiões como meio a propagar interesses políticos. “Parece-me que a interferência é reversa, ou seja, são as questões políticas e eleitorais que acabam por afetar o que é ensinado nas escolas”, avalia o professor. “Mas a discussão crítica de temas da religião deveria ser importante em si, não deveria ser utilizada como meio para propósitos políticos”, salienta.

## **País laico**

Das sete cidades questionadas, apenas São Bernardo respondeu de que forma aborda o assunto “religião” em sala de aula. Em nota, informa que o assunto é trabalhado com base na Base Nacional Comum Curricular e nos quatro pilares da Educação Para o Século XXI (Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Conviver). “A educação pública é laica e são trabalhados valores universais em sala de aula, bem como os objetivos da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas, que visa formar cidadãos mais éticos e capazes de atuar com consciência e senso crítico na sociedade”.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3178264/ensino-religioso-deve-ser-abrangente-e-sem-conflitos-avalia-professor-da-ufabc/>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Repórter Diário

**Seção:** Educação